

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

NOTAS DE LISBOA

31 DE AGOSTO

Para que na História fique gravado e os portugueses recordem com legítimo orgulho, nenhum dos mastins europeus, que se devoram à mesa da paz, protestou contra as barbaridades dos comunistas espanhóis,—salvo Portugal.

Devoradas por ambições, as potências, que a princípio gaguejavam no acôrdo da não-intervenção, aceitaram depois, sem uma palavra de repulsa ou temor pela civilização esfrangalhada às mãos de barbaros.

Se tivéssemos dúvidas acerca do amor interesseiro das potências à paz de que tanto falam, ficaríamos sem elas em face do sofisma da neutralidade, prova evidente de que a paz proclamada é só o medo que, por enquanto, umas têm às garras das outras.

Não fuja-mos daqui. Se não soubermos que, por detrás do comunismo, estão as garras imperialistas da Rússia, nem de civilização falavam, andando todas elas com uma civilização sua no ventre de bojadas ambições também imperialistas.

Temos de dizê-lo alto e bom som: Só em Portugal, sem ousios de força agressiva, está o verdadeiro conceito de civilização. Não foram as circunstâncias especiais em que Portugal se encontra, na vizinhança fronteira de Espanha e ameaçado duma invasão de bárbaros que juraram fazer-lhe guerra. Essas circunstâncias estão resalvadas nas reservas e condições em que Portugal anuiu ao referido acôrdo.

Portugal protestou sem hesitações e com energia, assim como lembrou às potências o protesto que não veio expresso, contra as barbaridades comunistas,—porque não se diz civilização apenas por hábito ou vaidade, mas porque o é, no amor que tem à civilização, da qual foi missionário pelo Mundo fora,—dignidade que não enjeita nem quere perder.

Duas coisas distintas, unidas pela mesma nobreza, coragem e sinceridade.

Em 12 de Junho d'este ano (conta Jacques Bardoux na *Revue de Paris*) esteve para rebentar em Paris um golpe de Estado comunista, sob as vistas complacentes de Blum. O chefe designado por Moscovo era Thorez, o famoso secretário da C. G. T. francesa.

Porém, uns zuns zuns de alvôrdo no Exército e na província, a revelarem resistência de aviso, obrigaram o partido comunista a adiar o golpe de Estado, *sine die*,—mas, de-certo, para quando, como diz Jacques Bardoux, se consumir a falência económica da Frente Popular, numa experiência que tem por fim excitar a guerra de classes.

Como se vê, o plano de Moscovo era fazer estoirar o golpe de Estado comunista, primeiro em França, e depois em Espanha, se nesta o Exército não se antecipasse na sublevação libertadora.

Quem ainda não sabe para que servem as chamadas Frentes Populares, tem nisto a prova que se mete pelos olhos dentro: inspiradas de Moscovo, a pretexto de formarem a muralha que defende a democracia do pápão fascismo, elas servem de guarda avançada de Moscovo para, por meio do comunismo em que se somem desfeitas, Moscovo instalar-se na Europa, como seu imperialista senhor e carrasco.

Foi realmente grandioso o comício

Ordem pública

Causaram a mais justificada indignação os tristes acontecimentos desenrolados a bordo do aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque» e do contra-torpedeiro «Dão», na madrugada de terça-feira.

Como deve ser já do conhecimento dos nossos leitores, vários marinheiros e grumetes do «Afonso de Albuquerque», de madrugada, amotinaram-se e tentaram pôr-se em fuga para se unirem aos comunistas espanhóis. Igual atitude, foi observada a bordo do contra-torpedeiro «Dão».

O Governo, avisado a tempo das criminosas intenções desses famigerados traidores que, certamente a trôco de dinheiro, tentavam praticar tão nefando acto criminoso depressa os reduziu á impotência, sem contudo evitar que os dois barcos que fazem parte da 1.ª fase da reorganização da armada, sofressem importantes avarias.

O facto causou a maior repulsa em todos os portugueses e a população de Lisboa foi a primeira a manifestar-se contra esses traidores, na altura em que, já prisioneiros, desembarcaram. Alguns dos rebeldes pagaram com a vida o seu criminoso acto e outros ficaram feridos.

O Governo, pela Emissora Nacional e Rádio Club Português, deu conhecimento ao país da seguinte nota officiosa:

«Parte da guarnição do aviso «Afonso de Albuquerque» amotinou-se esta madrugada e tentou sair a barra. Coisa semelhante aconteceu a bordo do «Dão». O Governo, que já conhecia as criminosas intenções dos sublevados, tinha tomado as providências necessárias para os reduzir imediatamente á obediência. Tanto o «Afonso de Albuquerque» como o «Dão» foram enérgicamente atacados pela artilharia da Costa. Renderam-se pouco depois.

Os sublevados desembarcaram em Belém, por ordem do Ministério da Marinha, encontrando-se presos.

O facto causou a mais viva repulsa na corporação da Marinha e em todo o país».

Na madrugada de ontem, o Governo forneceu á imprensa a nota officiosa que se segue e que também foi radiodifundida pela Emissora Nacional e Rádio Club Português:

«O Conselho de Ministros reuniu, hoje, no Palácio de S. Bento. Ocupou-se da situação resultante dos acontecimentos decorridos a bordo do aviso «Afonso de Albuquerque» e do contra-torpedeiro «Dão», tendo resolvido o seguinte:

1.º Dar baixa ás praças que se encontravam a bordo daquêles navios, sem prejuízo da responsabilidade criminal que lhes deva caber.

2.º Demitir os officiaes e dar baixa aos sargentos nos termos do número anterior, podendo, porém, ser readmitidos, se provarem que, em cumprimento dos deveres militares, empregaram todos os esforços para dominar a insubordinação.

3.º Reformar os officiaes que comandavam os navios e eram, por isso, responsáveis pela disciplina da guarnição.

O Governo resolveu ainda proceder a um inquérito, sobre factos ocorridos a bordo do «Bartolomeu Dias», para apuramento das responsabilidades e aplicação de sanções, em conformidade com o disposto nos números anteriores.

Os presos serão imediatamente transportados para uma colónia penal e oportunamente submetidos a julgamento».

Sentindo a maior repulsa, por este crime de lesa-Pátria «Notícias de Barcelos» felicita o Governo Nacional pela prontidão com que dominou a sublevação.

anti-comunista de sexta-feira passada.

Fé nacionalista, vibração e unidade de sentimentos, nada faltou, antes abundou, na enorme multidão que nele tomou parte.

Felizmente que já é possível reunir e entusiasmar portugueses em manifestações colectivas de amor-pátrio, de espontânea vibração.

A atmosfera pacífica, livre das lutas partidárias, em que temos vivido ha dez anos, desde o 28 de Maio, não há dúvida que favorece a unidade da consciência colectiva e ergue esta para a vida do sentimento pátrio mais nítido, afervorado e constante.

O que verificamos no referido comício, nas almas de toda a grande multidão, que ali representava Portugal, em: todas as classes, não era unidade e vibração de momento: reflectia o fundo de almas resgatadas da criminoso indiferença de outros tempos, que já, de antemão, sentiam em unísono o amor a Portugal a Portugal redimido e livre.

Esta coisa nova nas almas portuguesas, devêmo-la á política nacional do Estado Novo.

A. da F.

A revolução nacionalista em Espanha

A revolução nacionalista em Espanha continua e, infelizmente, continuará, talvez durante algumas semanas.

A pouco e pouco o valoroso Exército nacionalista tem reconquistado o solo pátrio aos bandidos que a sóldo de Moscovo têm praticado as maiores atrocidades.

Na última semana, caíram em poder dos nacionalistas, entre outras localidades, Irun, Fuenterrabia, Talavera de La Reina e o forte de Guadalupe. A aviação nacionalista, voltou a bombardear Madrid o que causou grande alarme aos milicianos vermelhos. Málaga, San Sebastian e Santander são as localidades que agora se encontram mais ameaçadas pelas tropas nacionalistas.

Tenente José António Beleza Ferraz

Pela última Ordem do Exército passou a fazer parte do Estado Maior do Exército o nosso brilhante colaborador e distinto militar snr. tenente José António Beleza Ferraz.

O snr. tenente Beleza Ferraz, que, com distinção, concluiu na Escola de Guerra, o curso da arma de artilharia da costa, obtendo a primeira classificação, foi, depois, matricular-se na Escola Central de Officiaes onde, há pouco, concluiu com nota de distincto, o curso de Estado Maior do Exército.

Inteligente, estudioso e portador duma vasta cultura literária e científica a que alia as mais excelsas qualidades de coração e de carácter, ao distincto oficial snr. tenente Beleza Ferraz, está destinada uma brilhante carreira militar e um futuro repleto de triunfos.

—«Noticias de Barcelos» que por várias vezes se tem honrado com a colaboração d'este distincto official do Exército, apresenta a S. Ex.ª os mais sinceros cumprimentos.

Legião Portuguesa

E' na próxima segunda-feira 14, que será entregue ao Governo a moção aprovada no grande comício de propaganda anti-comunista, para a criação da Legião Portuguesa, acompanhada das assinaturas dos primeiros voluntários que são já um número de alguns milhares.

Todos os nacionalistas que se queiram inscrever podem o fazer por intermédio da União Nacional, dos Sindicatos Nacionais, Casas do Povo ou Rádio Club Portugaês.

NACIONALISTAS:

Inscrevei-vos na LEGIÃO PORTUGUESA.

Jóvens de Barcelos e do concelho: filiai-vos na MOCIDADE PORTUGUESA

Que rainha de beleza

Não houve terra espanhola em que as horas do predomínio comunista se caracterizassem por actos de grandeza de alma, de fraternidade, liberdade, de humanidade.

De sorte que, depois da experiência russa, a experiência espanhola demonstra que não pode haver um comunista sincero sem ser bandido.

Para acrescentar às cenas que não se podem classificar de tigrinas porque seria ofender os tigres, damos hoje estas notas tiradas do *Século* sobre os sucessos de Moron:

No convento das monjas de Santa Clara, porém, os bandidos marxistas excederam os feitos anteriores. Depois de saquearem e incendiar a igreja entraram no convento e instalaram em cada cela um lupanar. Vinte e oito desgraçadas, monjas foram vítimas das maiores e mais desonrosas violências... As bestas nada respeitavam.

As maiores atrocidades eram cometidas por um grupo chefiado por uma mulher jovem, conhecida por «Miss Moron», pois recentemente fôra eleita rainha de beleza da povoação. A beleza física porém era tão grande como a perversidade. A sua voz de doída alucinava os homens. Incitava ao saque ao incêndio, à morte. Foi dela a ideia de instalar os lupanares no convento. Também ela quiz, por suas próprias mãos decapitar, com um machado, a imagem da Virgem de uma das igrejas.

De «A Ordem»

CRIME GRAVE

Uma pobre rapariga da freguesia de Pereira, que para ganhar a sua vida foi servir para casa de Celestino Costa, do logar do Penedo, da freguesia de Macieira, foi victima do seu patrão que infamemente abusou dela, praticando o crime de estupro, pelo que precisa de correctivo.

A rapariga foi com ele levar um trigo, seriam duas horas da madrugada, e quando vinha no carro e num momento, por meio da violencia esse homem cevou o seu brutal desejo, na pobre victima, que áquella hora não teve quem lhe acudisse. Dizem-nos que é uzeiro e vezeiro destas proezas.

Como aparece sempre quem proteja ou encubra estes miseraves, não faltará quem já trate de o defender, subordinando até testemunhas e servindo se de todos os meios.

Já houve quem fosse ter com um terceiro prometendo-lhe 100\$00 para vir dizer que já antes a rapariga tinha sido dele!

Um outro foi ter com a mãe da victima oferecendo-lhe 500\$00 para se calar...

E' preciso que haja protecção á mulher para que não apareça o primeiro bandido a abusar com a certeza da impunidade.

Para este caso chamamos a atenção do Meritissimo Magistrado do Ministerio Publico.

HILLMAN 17.063

Não deixe V. Ex.ª de apreciar este esplêndido carro

Segurança e comodidade.

Preços de concorrência.

SERVIÇO PERMANENTE NA PRAÇA

PROPRIETÁRIO: FRANCISCO DUARTE COUTINHO
CHAUFFEUR: ADELINO JOSÉ FERNANDES

Telefone 135

PALAVRAS E OBRAS

A caminho da vitória

Tenham paciencia, queridas leitoras e caros leitores, se ainda desta vez os faço subir a ingreme ladeira do calvário, por onde vai caminhando a Espanha ensanguentada, não para a morte como outrora Jesus Cristo para salvar a humanidade, mas para a vida moral e espiritual, de cuja vitória ha-de sair fortalecida a ordem e a paz social.

Desculpem-me, pois, a insistencia com que lhes venho falando do fogo maldito que continua a devorar a casa dos nossos vizinhos, cujo incêndio só por milagre de Deus não pegou á nossa!...

E' que, o perigo comunista, o perigo vermelho, que lançou a Espanha num mar de sangue e os espanhois numa luta a ferro e fogo, ainda paira sobre nós, rugidor, ameaçador, qual nuvem negra trovejante dum tufão ou ciclone devastador!

Sim, minhas queridas leitoras e caros leitores que me escutais. O perigo bolchevista, o perigo comunista, posto que um pouco arredado das nossas fronteiras pelos heroicos defensores da sacrificada Espanha, ainda não passou de todo! A terra ainda treme debaixo dos nossos pés; lá ao longe, por entre grossas nuvens de fumo, divisam-se os clarões rubros do vulcão revolucionário, vindo até nós o cheiro acre e nauseabundo de milhares de cadavres calcinados!...

Todos os dias os jornais de grande informação nos descrevem, com pormenores arrepiantes, as cenas barbaras e os espectaculos inéditos a que se convencionou chamar de belo horrivel...

Digamos toda a verdade sem omitir nada do que se está passando no campo da luta d'alem fronteiras. A jornada triunfal das tropas nacionalistas que, no dizer dum jornalista consciencioso, por toda a parte por onde vão passando vão fazendo, metódicamente, a revolução da Ordem e restabelecendo o imperio da Lei, não interessa sómente á Espanha martirizada, mas sim, tambem, e muito, a Portugal. Posto que indirectamente, a Espanha está defendendo, com sacrificio de muitas vidas, os nossos interesses morais, materiais e até espirituais. Ai de nós, ai de Portugal se a heroica e sacrificada Espanha não tivesse resistido ao embate ou choque violento das hordas vermelhas!

E' justo, por tanto, que nós defendamos e prestamos auxilio de toda a ordem—até de armas na mão—á Espanha e aos bons espanhois para derrotar, para esmagar o comunismo sem Deus, sem Pátria e sem Familia.

E não julgueis, queridas leitoras e caros leitores, não julgueis que, cá dentro, não haja feras humanas capazes de praticarem, contra mim e contra vós, os mesmos crimes tigrinos, infames e abomináveis que estão praticando as feras espanholas. Há, sim, senhores. O que esses maus portugueses não têm nem jamais terão é o ambiente próprio para tão repelentes chacinas. O Estado Novo tem velado e continua velando para que a paz e a ordem não possam ser alteradas por aqueles que só na desordem e no crime querem viver...

Mas para isso é preciso não confiarmos tudo do nosso valoroso e patriótico Exército de Terra, do Mar e do Ar, cuja tarefa é grande. A Pátria, na hora do perigo, reclama e exige o concurso de todos os bons portugueses. E' preciso, portanto, que todos e cada um de nós independente do Exército e das respectivas autoridades, tome a seu cargo a defeza e vigilância da sua casa, da sua familia e tambem da sua rua ou da sua aldeia. E' preciso, sim, que tu e eu, leitor amigo, sejamos uma sentinela vigilante, para gritar, a tempo e horas, *álerta e às armas*, contra os ladrões da nossa Pátria, contra os assassinos do povo; contra todos, enfim, que incendiaram as igrejas e profanaram as imagens santas e outros símbolos sagrados, com o fim de nos roubarem Deus das almas e a fé e a crença dos corações!

Não quero terminar esta crónica sem pôr em relevo o sacrificio e abnegação do clero espanhol, desde os seus Bispos ao mais humilde sacerdote Nenhum desses apóstolos da fé cristã hesita ou desamina perante a onda comunista; nenhum ministro, nenhum representante de Cristo deserta do seu posto. Nenhum pastor de almas abandona as suas ovelhas nas horas do perigo. Pelo contrário, à vista do inimigo todos oferecem a sua vida e o seu sangue generoso, para com êle selar e cimentar a nova aliança, já feita entre a Cruz e a Espada!

Mercê desta santa aliança, o Exército espanhol, auxiliado pelos valentes e garbosos falangistas, vão de triunfo em triunfo a caminho da vitória. Jesus Cristo, que havia sido expulso ignobilmente pelos bárbaros comunistas, vai sendo reposto em todos os lugares conquistados, isto é, onde outrora tinha culto e adoração.

Tenhamos fé, tenhamos esperanza que a vitória é certa...

João Calado

Investigação policial

Para proceder a investigação sobre um crime praticado ha tempos na freguesia de Adães deste concelho, na pessoa do sr. António de Faria Fernandes e do qual resultou a condenação do sr. António Cortez, da freguesia de Madalena, encontra-se entre nós o hábil agente da P. I. C. do Porto sr. João Fernandes, que pondo mais uma vez as suas qualidades de profissional distinto não duvidamos que sejam coroados do merecido êxito.

Segundo nos informam as testemunhas perjuras serão enviadas a juizo e então será feita justiça.

Para o sr. Fernando Rebelo, estimado 2.º sargento reformado que custeia as investigações—nada tendo com o caso—por estar ciente da inocência do condenado, vão as nossas felicitações.

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes (SECÇÃO DE BARCELOS)

Vinho vendido neste concelho no mês de Agosto findo, das colheitas de 1934-35.

	Tinto	Branco
	Pipas	Pipas
Para dentro do concelho	156	
Para fora do concelho:		
Braga	50	
Espozende	13	
Póvoa de Varzim	56,5	2,5
Ponte do Lima	3	
Porto	3,5	1
Vila do Conde	22	
Viana do Castelo	12,5	
Vila Nova de Famalicão	18	
Vila Verde	2	
Lisboa		2,5
Total	336,5	6

Vendas a prestações
COM BONUS
DA CANËTA E LAPIZEIRA

PÊBÊCÊ

(30 prestações de 3\$00)

A CANËTA Pêbêcê TRANSPARENTE; A LAPIZEIRA Pêbêcê GARANTEM-SE A SI PROPRIAS PELAS SUAS QUALIDADES

Inscrição na Tipografia Marinho

Pagamento de contribuições

Podem ser pagas durante o corrente mês, acrescidas porém do juro de mora de 0,7%, as seguintes:

- Contribuição Industrial**
 - 2.ª prestação semestral
 - 3.ª prestação trimestral
- Contribuição Predial**
 - 2.ª prestação semestral
 - 3.ª prestação trimestral
- Imposto profissional**

Profissões liberais

 - 2.ª prestação semestral
 - 3.ª prestação trimestral

Empregados por conta de outrem

 - 2.ª prestação semestral
- Imposto complementar**
 - 2.ª prestação semestral
 - 3.ª prestação trimestral

Estas indicações dizem respeito aos contribuintes que hajam pago as prestações anteriores. Os que tal não hajam feito, isto é, os que tiverem deixado vencer duas prestações, ficam obrigados ao pagamento, por uma só vez, da totalidade da contribuição em dívida, o qual deve ser efectuado com os juros devidos, até 29 de Setembro, sob pena de relaxe.

As prestações da contribuição predial que sejam pagas antes do relaxe, beneficiam, do desconto líquido de 4%.

Imposto de minas e águas minerais

Encontra-se em pagamento este imposto, que é satisfeito por uma só vez. As quantias a pagar foram indicadas no «Diário do Governo» da 2.ª série de 25 do mês findo, a que já fizemos referência.

Pagamento em quatro prestações

Os contribuintes que desejem efectuar o pagamento da **Contribuição Industrial, Contribuição Predial, Imposto Complementar e Imposto Profissional (Profissões Liberais)**, relativas ao ano de 1937, em quatro prestações, deverão requerer nesse sentido ao Chefe da Secção de Finanças respectiva, durante o próximo mês de Setembro.

Os requerimentos para tal fim deverão ser feitos em papel selado, não sendo necessário o reconhecimento das assinaturas.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

DO CONCELHO

Areias S. Vicente, 1

Causou admiração no povo de Areias e Madalena de Vilar os Jôcistas de São Vicente de Areias. Quer dentro da igreja quer no ensaio ouviram-se muito bem. Discursaram os Jôcistas Francisco Macedo, Amaro Fernandes Lopes e o assistente eclesiástico. Era grande a assistência que não se cançava de vitoriar os Jôcistas, mas dizia que tinham pena por os não haver na sua freguesia. Creio que os seus trabalhos não foram improficuos pois ao despedirem-se disseram-lhe: em breve têm aqui companheiros. Oxalá que assim seja. Enquanto estes assim falam e querem trabalhar, outros há antípodas pois dizem que a Acção Católica não serve para nada e que os que a compõe, como são os Jôcistas, têm em vista somente deitar figura. Pobres dementados. Faz-lhe mal a Acção Católica pois sabem positivamente que ela é o fundamento de toda a luta contra o comunismo e a muralha mais forte para o combater. Quem de caso pensado combate a Acção Católica, *peca gravemente* e julgo que procederá bem e em boa consciência, o sacerdote que negar a obsolvição a tais figurões. Querem ser católicos e ao mesmo tempo comunistas. Não pode ser. Quem não é de Deus é contra Deus.

—No dia 29 p. p. baixou à sepultura o cadáver da jovem Laurinda Ferreira do Vale. Tinha 20 anos. Na flor da vida é roubada pela tuberculose. Teve officio e missa de corpo presente. O funeral foi muito concorrido. Amanhã terá lugar a missa do 7.º dia.

—Hoje houve missa do 7.º dia pela alma de Francisco Lopes da Silva ex-combatente da Grande Guerra.

—De regresso da Póvoa do Varzim, já se encontram entre nós Francisco Mendes, Belmira de Macedo, Maria de Macedo Rodrigues e filho. Para a mesma praia vai a sr.ª Maria de Macedo; e de vizita a seu irmão o nosso reverendo pároco.

—Fazem anos: no dia 11 Rosa Rodrigues Fernandes; no dia 12 Daniel Torres e João Ferreira; no dia 13 Manuel Lourenço Martins e Tereza de Jesus Serafim; no dia 14 Rosa da Silva, Ana Joaquina Gonçalves e João Lourenço Barbosa; no dia 15 João Alves Torres e Lucinda de Souza Gomes; no dia 17 Maria Alice de Souza Fernandes.—C.

Perelhal, 6

Ao amanhecer d'este lindo dia, da última parte do verão, um rancho de crianças inocentes, ofereceram hoje pela primeira vez a Sagrada Comunhão pela «causa da civilização cristã em Espanha». Oxalá que as preces destes anjos façam que termine depressa esses horrores que fazem tremer a quem lê diariamente os jornais.

—Como de costume dos anos anteriores, no próximo domingo, devem subir ao cimo do poético monte da Franqueira, todas as freguesias do concelho em homenagem *Aquela*, que daquele lugar abençoa este humilde povo que de todas as freguesias lhe beija os pés, pedindo-lhe graças.

—No próximo dia 11, principiaraõ as novenas em honra de Nossa Senhora do Alívio cuja festa se realiza no próximo dia 20.

—A vinha desta terra em proporção a uma que vimos na semana passada está muito adiantada. Bom é que assim seja e que amadure o preciso depressa pois não sei o que parece nós a tê-lo em casa e a consumir o do vizinho.—C.

Vila Gova, 8

Associações, confrarias e povo desta freguesia não faltarão na peregrinação a N. Senhora da Franqueira. Por certo nenhuma freguesia do concelho deixará de se incorporar.

Merece-o bem *Aquela* em honra de quem se faz, exigem no as necessidades da hora presente e até o bem en-

EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos:

Tendo baixado a esta secretaria o programa de inquérito a que vai proceder-se para a declaração de utilidade pública da distribuição de energia eléctrica nesta cidade de harmonia com o pedido da Sociedade Electrica do Norte de Portugal, são por este convidados os interessados para no prazo de 8 dias apresentarem as suas reclamações por escrito nesta secretaria ou enviá-las directamente á Repartição de Serviços Electricos em Lisboa.

Barcelos, 8 de Setembro de 1936.

O Administrador do Concelho,
Francisco José Monteiro Torres

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES

Junta de Electrificação Nacional

Programa de inquérito

1.ª

Na Administração do Concelho de Barcelos será aberto inquérito publico relativo ao pedido da Sociedade de Electricidade do Norte de Portugal, com sede no Póvo, Rua do Bomjardim, 77, registado sob o n.º 16/116, tendo por objecto a concessão com declaração de utilidade publica de uma distribuição de energia eléctrica na cidade de Barcelos.

2.ª

A requerente pretende explorar uma rede de distribuição de energia eléctrica para iluminação publica e particular, força motriz e outros usos.

3.ª

No pedido pretende-se obter as vantagens concedidas ás instalações eléctricas de utilidade publica, e, em especial, as enumeradas no artigo 16.º do regulamento para a concessão e estabelecimento das instalações eléctricas de interesse publico, de 5 de Janeiro de 1928.

tendido amor á história Pátria e á nossa terra.

Nenhuma freguesia deixará de se representar. E que todos vão com verdadeiro espirito de religião, de piedade. Que se lá varra tudo que seja profano.

—Faleceu o sr. Manuel José de Oliveira.

—Receberam-se em matrimónio os srs. Firmino do Vale Oliveira e Maria Gomes do Vale.

Continuam várias familias daquinas prais: de Luis Coelho em Mar; de Antonio Oliveira em Espozende; de Manuel Oliveira e Domingos Oliveira na Apúlia; de Antonio Fonseca, na Póvoa, etc.

4.ª

O caderno de encargos da concessão fixa os preços máximos de venda ao publico de cada kilowatt-hora de energia eléctrica em 1\$80 para iluminação e 1\$20 para outros usos.

5.ª

A todos é licito, durante o prazo do inquérito, reclamar o que tiverem por conveniente, fornecer indicações ou observações que julgarem uteis e informar concisa e separadamente sobre as seguintes questões:

a) Vantagens ou prejuizos que a concessão poderia vir a produzir para a agricultura regional ou nacional;

b) Vantagens ou prejuizos para o comércio e industria regionais ou nacionais;

c) Beneficios ou perigos que a concessão poderia determinar para a segurança e hygiene publicas;

d) Garantias que conviria exigir á concessionária no interesse local ou geral.

6.ª

O caderno de encargos da concessão estará patente ao publico na Repartição dos Serviços Eléctricos, em Lisboa, Rua de Santa Justa, 42, pela menos em seis horas de cada dia util, durante o prazo de oito dias, contados da data do edital que com este programa será afixado nos lugares do costume.

O presente programa de inquérito será publicado num dos jornais da localidade se o houver.

São portanto convidados os interessados, por si ou seus representantes, e em geral todas as pessoas e corporações publicas, a examinar o caderno de encargos da concessão e a apresentar, durante o prazo marcado no respectivo edital, reclamações e respostas que tiverem por convenientes, as quais, escritas em papel comum e devidamente assinadas, serão entregues na Administração do concelho ou enviadas pelo correio em carta registada, dispensando-se o reconhecimento das assinaturas se o administrador do Concelho informar que são dos próprios signatários.

Junta de Electrificação Nacional, 18 de Julho de 1936.

O Engenheiro Presidente,
Ferreira Dias

EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos

Para conhecimento dos interessados a seguir se transcreve a circular recebida da Inspeção Técnica das Indústrias e Comércio Agrícolas:

«Para os devidos efeitos tenho a honra de transcrever a V. Ex.ª o disposto nos artigos 1.º e 8.º do decreto n.º 19.354 de 3 de Janeiro de 1931 sobre condicionamento das indústrias e bem assim o que dispõe o decreto n.º 20.770 de 15 de Janeiro de 1932 no seu artigo único.

Decreto n.º 19.354

Artigo 1.º.—Carece de autorização do Ministério do Comércio e Comunicações, ouvido previamente o Conselho Superior Técnico das Indústrias:

a) A instalação de novos estabelecimentos industriais ou a reabertura dos que tiverem paralisado a sua laboração durante períodos superiores a dois anos, sem motivos de força maior aceites pelo Ministro do Comércio e Comunicações, sob parecer consultivo do Concelho Superior Técnico das Indústrias;

b) A montagem ou substituição, em estabelecimentos já existentes, de maquinismos de que resulte aumento de produção;

c) A transferência de licenças de exploração, o arrendamento ou locação, bem como a alienação de estabelecimentos industriais a favor de subditos estrangeiros ou de empresas em que não seja portuguesa a maioria dos vogais dos corpos gerentes ou do seu capital.

Artigo 8.º.—Pela falta de cumprimento das disposições d'este decreto serão applicadas pelas circunscrições industriais respectivas as seguintes penalidades:

1.º—Aos contraventores do disposto no artigo 1.º a multa de 1.000\$00 a 5.000\$00, conforme a importância da instalação e da infracção, e o dobro, no caso de reincidência, podendo ainda ser ordenado o encerramento da fábrica até que o Ministro do Comércio e Comunicações, ouvido o Conselho Superior Técnico das Indústrias, resolva definitivamente o assunto.

2.º—Aos contraventores do disposto no artigo 5.º a multa

FALECIMENTO

D. MARIA HELENA DA CONCEIÇÃO COSTA AZEVEDO

Em Barcelinhos, faleceu no passado dia 8, a snr.ª D. Maria Helena da Conceição da Costa Azevedo, de 85 anos de idade, viuva do snr. Rodrigo de Sousa Azevedo Faria Silveira, antigo proprietário daquela freguesia e mãe da snr.ª D. Maria do Carmo Azevedo Leão e do nosso prezado amigo snr. Antonio Azevedo.

O funeral realizado na passada quinta-feira, do templo do Senhor da Cruz para o cemitério municipal desta cidade, foi muito concorrido.

A chave do caixão foi conduzida pelo snr. Ildio Moreira, mesário da Confraria do Senhor da Cruz e pelos outros mesários, foi organizado um único turno.

—«Notícias de Barcelos» envia as mais sentidas condolências a toda a família dorida e em especial ao snr. António Azevedo.

Festival náutico

Da Comissão Trabalhadora do Club Fluvial Barcelense Vasco da Gama, recebemos um officio participando-nos que o festival náutico anunciado para o pretérito domingo, foi adiado, por falta de inscritos, para o próximo aniversário do club a realizar no mês de Outubro.

Pelo mesmo officio, pedem-nos também para comunicar aos barcelenses que todos os domingos, a excepção do próximo, no parque Bessa e Menezes, haverá festas recreativas levadas a efeito por esse club.

CAÇA

A abertura geral efectua-se em 15 de Setembro corrente

De harmonia com as disposições, ainda em vigor, do decreto 25:796, de 28 de Agosto de 1935, o período venatório iniciar-se-á no proximo dia 15 do corrente mês, a não sêr que, antes disso, aquele decreto fosse revogado.

de 100\$00 a 1.000\$00, conforme a importância da instalação e da infracção, e o dôbro no caso de reincidência, podendo também neste caso ordenar-se o encerramento da fábrica nos mesmos termos indicados para a penalidade anterior.

Decreto n.º 20.770

Artigo único—«as indústrias referidas no artigo 1.º do citado decreto n.º 19.615 estão abrangidas nas disposições do decreto n.º 19.354 e respectivo regulamento, a prova do pelo decreto n.º 19.400 de 4 de Março de 1931».

Para elucidação do público pedia a V. Ex.ª o favor de por intermédio das autoridades locais, divulgar por editais estas disposições, a fim de se evitar quanto possível, a aplicação de penalidades ás novas instalações de lagares de azeite ou modificações nas já existentes abrangidas por aquêlê decreto».

Barcelos, 7 de Setembro de 1936.

O Administrador do Concelho,
Francisco José Monteiro Torres

Na praia da Apulia

Com este titulo, publicamos em 27 do mês findo e no n.º 217 deste jornal uma local por informações que nos foram dadas.

O ex.º snr. Coronel Namorado de Aguiar, illustre presidente da Comissão Venatória Regional do Norte, pede-nos a publicação do esclarecimento que segue, respeitante á mesma local:

«Tendo sido dirigida pelo Snr. Simplicio de Souza, industrial de Barcelos, a esta Comissão, cópia da exposição enviada a Sua Ex.ª o Snr. Ministro do Interior, ácerca de abusos praticados, no exercicio das suas funções, pelo guarda de caça da Comissão Venatória Concelhia de Espozende, Custódio Gomes da Cruz Junior, procedeu esta Comissão ás necessárias averiguações, apurando o seguinte:

1.º—Que não é verdade ter o referido guarda, que se encontrava desarmado, mandado levantar, ao participante, as mãos ao ar.

2.º—Que não é verdade o mesmo participante andar sómente á caça das gaivotas, pois declarou que andava também aos maçaricos, tendo este facto sido provado por testemunhas.

3.º—Que não é verdade o Snr. Capitão do Porto de Mar da Apúlia ter dado ao referido participante autorização para matar aquelas espécies, pois se limitou a recomendar que não devia disparar a arma de que estava munido junto da praia, por se encontrar frequentada por banhistas e embarcações de pescadores.

4.º—Que não é verdade ser o mesmo guarda o envenenador de cães, porquanto as testemunhas oferecidas pelo participante, depois de inquiridas, o não provaram.

5.º Que foi provado ter o participante transgredido o § 7.º do art.º 12.º do decreto 23.461, e tanto este o reconheceu, que já pagou voluntariamente a multa de Esc. 300\$00.

6.º—Finalmente, esta Comissão, em resultado das averiguações feitas, reconhece que o dito guarda cumpriu com boa vontade e zelo o dever do cargo para que foi investido.

Porto, 1 de Setembro de 1936.

O Presidente da Comissão V. Regional do Norte

João Namorado de Aguiar
Coronel

—Sobre esta nota, no próximo número faremos os nossos comentários.

Mocidade Portuguesa

Continua, por todo o país, grande entusiasmo pela criação dêste patriótico organismo.

As adesões, que todos os dias os jornais nos dão conhecimento, indicam bem que a gente moça de Portugal não olha com indiferença a obra eminentemente patriótica do grande português—Oliveira Salazar.

Nesta cidade

De visita à Sub-Agência, desta cidade, da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, esteve em Barcelos o sr. João Jaime de Faria Afonso, secretário geral da Comissão Central Administrativa da mesma Liga.

Agradecemos o cartão de cumprimentos que deixou na nossa redacção.

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem 25 anos:

Amanhã a snr.ª D. Maria Palmira Vieira de Castro Lemos.

Sabado a snr.ª D. Maria Avelina de Faria Duarte.

Dia 15—a snr.ª D. Lantinda Candida Lebreiro e o snr. José da Graça Fernandes de Sousa.

Dia 16—a snr. D. Maria Teresa de Faria da Quinta.

NOTICIAS DIVERSAS

Regressou da Apúlia as famílias dos nossos amigos snrs. drs. João Beleza e Aurélio Queiroz, Antero de Faria, Manuel Cardoso de Albuquerque, José Olímpio Barreiros e Manuel Pereira Vilas Boas.

—Tambem regressou da mesma praia e partiu para Galegos, Santa Maria, a família do nosso amigo snr. Henrique Vaz.

—Acompanhada de seus filhos, regressou já da Póvoa de Varzim a snr.ª D. Adelaide de Jesus Coelho da Costa Martins Soares.

MISSAS

No próximo sábado, ás 9 horas no templo do Senhor da Cruz, como já anunciamos, realizam-se missas por alma do snr. Manuel Pereira Esteves, mandadas rezar pelas sócias honorárias dos Bombeiros de Barcelos e pelo grupo coral dirigido pela snr.ª D. Maria Guilhermina Fernandes.

—Também na próxima terça-feira 15, na igreja de Santo Antonio, ás 8,30 horas a família da snr.ª D. Julieta Landolt de Sousa que foi esposa do nosso prezado amigo sr. João de Sousa, manda celebrar missas por sua alma.

AS BOLACHAS

“Villares”

são Bolachas
porque são

«Villares»

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA

Confeitaria “VILLARES”
RUA FORMOSA—PORTO

FAETON, CAVALO E ARREIO

Vende-se. Informa Forte—R. de S. José.

AUTOMOVEL
6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais
Telefone 8

D. MARIA HELENA AZEVEDO

Sua família, filhos e netos, na impossibilidade de pessoalmente mas profundamente comovida e sinceramente reconhecida vem por êste meio agradecer a tôdas as pessoas das suas relações de amizade e da saudosa extinta, as provas de estima e subida consideração que se dignaram dispensar quer indo a casa, acompanhando o préstito fúnebre de sua casa à igreja do Bom Jesus da Cruz, assistindo ao responso aí realizado e acompanhando também os seus restos mortais ao Cemitério Municipal e finalmente, assistindo á missa do 7.º dia.

Como é do seu conhecimento que algumas pessoas que assistiram a tôdas ou parte destas homenagens de pezar não deixaram cartão nem assinaram os respectivos róis, da casa ou da igreja, também se estende a elas o nosso jamais esquecido agradecimento.

Barcelinhos, 10 de Setembro de 1936.

A FAMÍLIA

AMA DE LEITE

Oferece-se, de 1.º leite e com garantia médica. Informa esta redacção.

Fábrica de serração e moagem

Vende-se nas Necessidades, concelho de Barcelos, uma fábrica de serração e moagem e trituração de linho, em funcionamento; quem pretender esclarecimentos dirigir-se ao seu gerente Lino António Veiga, na mesma.

PINHEIROS

Ninguém venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoá de Varzim

BLOCO BARCELOS, S. A. R. L.

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELEFONE 27—BARCELOS 4775—PORTO

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— MOVEIS E DECORAÇÕES —